

MONITORAMENTO DOMICILIAR DA PRESSÃO INTRAOCULAR NO GLAUCOMA E NA HIPERTENSÃO OCULAR: IMPACTO NA DETECÇÃO DE PICOS PRESSÓRICOS, NA VARIABILIDADE CIRCADIANA E NO MANEJO TERAPÊUTICO

Arthur Crisóstomo Basso de Paula, Matheus Ávila Marques Sandre, Halana Luísa Tomazia Vitor Siqueira, Luiz Felipe Bianchi Araujo, Wilson de Melo Cruvinel

DOI: 10.47094/XCESMED.2026/36

INTRODUÇÃO: O glaucoma e a hipertensão ocular são condições crônicas onde a pressão intraocular (PIO) é o principal fator de risco para deterioração do campo visual. A prática clínica baseia-se em medidas pontuais (tonometria de Goldmann), que frequentemente falham em captar a natureza dinâmica da PIO e suas variações circadianas. Evidências mostram que a variabilidade pressórica é clinicamente relevante na progressão da doença. Assim, a autotonometria domiciliar surge como alternativa para obter múltiplas medições em condições de vida real e aprimorar o tratamento dos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia do monitoramento domiciliar da PIO via tonometria de rebote comparada à tonometria de Goldmann na detecção de picos pressóricos, caracterização da variabilidade circadiana e impacto no manejo terapêutico. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de estudos sobre monitoramento domiciliar da PIO no glaucoma ou na hipertensão ocular. A busca ocorreu no Journal of Glaucoma, Acta Ophthalmologica e PubMed (2020-2026). Utilizaram-se os Cabeçalhos de Assuntos Médicos (MeSH/DeCS) “Glaucoma”, “Home monitoring” e “Intraocular Pressure” mediante operadores booleanos AND e OR. Aplicados filtros para ensaio clínico, ensaio clínico controlado, estudo observacional, ensaio clínico randomizado controlado, humanos, identificou-se 33 artigos. Após triagem, 10 estudos comparando autotonometria de rebote com métodos convencionais foram incluídos para análise descritiva e integração de achados. **RESULTADOS:** Os estudos indicam elevada confiabilidade e concordância entre a autotonometria e os métodos clínicos, sem diferenças médias clinicamente significativas. A maioria dos pacientes demonstrou autonomia e boa adesão. O monitoramento seriado identificou picos pressóricos e flutuações circadianas invisíveis em consultas convencionais, permitindo uma análise precisa da resposta terapêutica. O uso dessas tecnologias propiciou decisões clínicas mais incisivas. Contudo, custo, necessidade de treinamento e variabilidade na adesão permanecem como limitações para implementação em larga escala. **CONCLUSÃO:** Apesar de barreiras como custo e padronização, o monitoramento domiciliar da PIO por dispositivos portáteis é uma estratégia confiável e viável. Superando as limitações das medidas isoladas em consultório (aplanação de Goldmann), o método melhora a caracterização do perfil pressórico e a detecção de picos transitórios, otimizando o acompanhamento clínico.

PALAVRAS-CHAVE: glaucoma, hipertensão ocular, pressão intraocular, tonometria ocular, autotonometria.